



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FARMÁCIA**

FRANCISCA ROMENIA LOBO ROCHA

**O PROCESSO DE ATENÇÃO FARMACEUTICA NOS SERVIÇOS DE FARMÁCIA
CLÍNICA: REVISÃO LITERATURA**

**FORTALEZA
2020**

FRANCISCA ROMENIA LOBO ROCHA

O PROCESSO DE ATENÇÃO FARMACEUTICA NOS SERVIÇOS DE FARMÁCIA
CLÍNICA: REVISÃO LITERATURA

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Farmácia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof. Walber Mendes Linard.

FORTALEZA

2020

FRANCISCA ROMENIA LOBO ROCHA

O PROCESSO DE ATENÇÃO FARMACEUTICA NOS SERVIÇOS DE FARMÁCIA
CLÍNICA: REVISÃO LITERATURA

Artigo TCC apresentada no dia 11 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Walber Mendes Linard.
Orientador – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^a. Esp. Maria Otacilia Lima da Silva Albuquerque
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof. Me. Moises Maia Neto
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela Sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa de minha vida.

Uma coletânea de pensamentos é uma farmácia moral, onde se encontram remédios para todos os males.

Valtare

O PROCESSO DE ATENÇÃO FARMACEUTICA NOS SERVIÇOS DE FARMÁCIA CLÍNICA: REVISÃO LITERATURA

Francisca Romenia Lobo Rocha ¹

Walber Mendes Linard ²

RESUMO

Farmácia Clínica é um termo comumente usado na prática e na literatura da farmácia. É uma especialidade da saúde, que descreve as atividades e serviços do farmacêutico clínico para desenvolver e promover o uso racional e adequado de medicamentos. A Farmácia Clínica inclui todos os serviços prestados por farmacêuticos praticados nos hospitais, farmácias, asilos, unidades básicas de saúde, clínicas e qualquer outro ambiente onde os medicamentos são prescritos e utilizados. A formação clínica do profissional farmacêutico torna-se decisiva para o futuro da prática da Atenção Farmacêutica, pois ao adquirir conhecimentos de farmácia clínica, o farmacêutico está apto para realizar acompanhamento farmacoterapêutico, avaliando resultados clínicos e laboratoriais dos pacientes. Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa sobre Farmácia Clínica. Dados referentes ao impacto do farmacêutico clínico atuando diretamente na população, com isso melhoramento da sintomatologia dos pacientes que passam a ter esse atendimento. A prática baseada em evidência apresenta-se como o referencial teórico-metodológico adotado neste estudo, que selecionou a revisão integrativa como método de pesquisa para utilizar, na Farmácia Clínica. O presente estudo apresenta como objetivo avaliar as produções científicas sobre Farmácia Clínica em seus aspectos conceituais e situações do processo saúde doença. Para a seleção dos artigos foi utilizada a base de dados, Lilacs, e a amostra desta revisão constituiu-se de 07 artigos que atendem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, referentes à Farmácia Clínica. Os seguintes descritores foram utilizados para o levantamento de dados: Farmácia Clínica. Para isso foram usados critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis eletronicamente na íntegra na base de dados citada anteriormente, publicados em periódicos nacionais e no idioma em português, os quais abordem Farmácia Clínica e que respondam à questão norteadora deste estudo e que tenham sido publicados nos últimos cinco anos. Os resultados evidenciaram nessa revisão integrativa, que as evidências científicas disponível em relação a Farmácia Clínica conseguiu atingir os objetivos propostos que foram trazer os conceitos de Farmácia Clínica e as condições em que elas ocorrem.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Paciente. Revisão Integrativa.

¹ Graduando do curso de Farmácia pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

² Prof^a. Orientador do curso de Farmácia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

ABSTRACT

Pharmaceutical Care is the area of the pharmaceutical curriculum that deals with patient care with an emphasis on pharmacotherapy, seeking to develop a patient-oriented attitude. The acquisition of new knowledge is a consequence of the development of interprofessional and patient communication skills. The clinical training of the pharmaceutical professional becomes decisive for the future of the practice of Pharmaceutical Care, because when acquiring knowledge of clinical pharmacy, the pharmacist is able to perform pharmacotherapeutic monitoring, evaluating clinical and laboratory results of patients. This research is an interactive review of clinical pharmacy. Data referring to the impact of the clinical pharmacist acting directly on the population, thereby improving the symptomatology of patients who have this service. Evidence-based practice presents itself as the theoretical-methodological framework adopted in this study, which selected the integrative review as a research method to use in Pharmaceutical Care. The present work presents as a guiding question: What is the importance of the Pharmacist in the Clinical Pharmacy for monitoring sick patients? My objective in the study is to evaluate scientific productions through an integrative review in the national literature on the subject of clinical pharmacy. For the selection of the articles, two databases were used, Lilacs and Scielo, and the sample of this review consisted of 08 articles, referring to Pharmaceutical Care. The results showed that conceptualizing Pharmaceutical Care is still not a concern for those who study it, which can be inferred that because it is a technology incorporated in the routine of primary care services, its concept is unnecessary for some authors.

Keywords: Pharmaceutical Care. Patient. Integrative Review.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Freitas (2008) a profissão farmacêutica ao longo do tempo vem sofrendo transformações devidas ao desenvolvimento e automatização da indústria farmacêutica, aliada a padronização de formulações para a produção de medicamentos em larga escala e a descoberta de novos fármacos.

Ainda de acordo com os mesmos autores, diante dessa condição tecnológica o farmacêutico passou a ser visto na farmácia como um mero vendedor de medicamentos, a insatisfação provocada pela situação, levou na década de 1960, estudantes e professores da Universidade de São Francisco (EUA), a uma profunda reflexão, a qual resultou no movimento chamado “farmácia clínica”. Essa nova prática tem o objetivo de aproximar o profissional farmacêutico ao paciente e a equipe de saúde, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à farmacoterapia.

Os conceitos de Farmácia Clínica estão sendo discutidos e incorporados pela profissão farmacêutica no mundo todo. No Brasil, o grande interesse pelo tema se deu na década de 80, em especial na área hospitalar, onde esta prática desenvolveu-se com mais força. Por este motivo, ainda hoje, existe a ideia de que Farmácia Clínica é uma atividade que somente é exercida no ambiente hospitalar, onde está presente toda a equipe de cuidado do paciente. Este é um conceito que pode e deve ser repensado, pois o exercício da atividade clínica não pode ser uma questão de ambiente e oportunidade, mas na realidade é uma questão de filosofia profissional, ou seja, o profissional que está voltado para o exercício da clínica age como clínico em qualquer ambiente onde se requeira uma postura de avaliação de situação para identificação e resolução de problemas de saúde (FREITAS et al., 2008).

Zubioli (2004), descrevem a farmácia clínica como prática profissional farmacêutica voltada ao paciente, dando prioridade ao uso racional e a segurança dos medicamentos, identifica-se por atividades voltadas a minimizar os efeitos colaterais da terapêutica medicamentosa e dos custos do tratamento para o paciente. Zubioli (2004), afirma que o farmacêutico é peça chave na prevenção, detecção, avaliação do risco/benefício principalmente na eficácia do uso de medicamentos. Portanto, a atividade clínica do profissional tem um papel fundamental na prevenção das reações

adversas a medicamentos, bem como no uso racional dos mesmos.

Esta deve ser conhecida como sendo um serviço de monitorização do paciente, de sua história clínica e de seu tratamento medicamentoso. Storpirtis (2000), afirmam que a farmácia clínica vem se desenvolvendo com a finalidade de minimizar a ocorrência dos problemas relacionados a medicamentos, fazendo com que isso ocorra por meio de acompanhamento do paciente. Descrevem também que diversas definições vêm sendo elaboradas como o objetivo de caracterizar o conceito farmácia clínica. Na visão atual, conforme descrito pela American College of clinical Pharmacy (ACCP). A farmácia clínica traz de volta a atenção farmacêutica voltada exclusivamente ao paciente.

O Uso Irracional de Medicamentos é um problema de saúde mundial, anualmente milhares de pessoas morrem devido a intoxicações com fármacos. (HOLLAND et al., 1999). O farmacêutico é o profissional responsável por promover o uso racional de medicamentos, através da educação em saúde, dispensação segura de medicamentos, otimização da farmacoterapia, garantindo segurança e efetividade no tratamento farmacológico, além de ser o profissional responsável pela identificação e resolução de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM). Dessa forma, atuando junto à equipe multidisciplinar, o farmacêutico promove saúde e qualidade de vida para os pacientes.

De acordo com Carvalho (2014), a expansão das atividades clínicas do farmacêutico ocorreu, em parte, como resposta ao fenômeno da transição demográfica e epidemiológica observado na sociedade. A crescente morbimortalidade relativa às doenças e agravos não transmissíveis e à farmacoterapia repercutiu nos sistemas de saúde e exigiu um novo perfil do farmacêutico.

Nesse contexto, o farmacêutico contemporâneo atua no cuidado direto ao paciente, promove o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde, redefinindo sua prática a partir das necessidades dos pacientes, família, cuidadores e sociedade. De acordo com a formação clínica do profissional farmacêutico torna-se decisiva para o futuro da prática de Assistência Farmacêutica, pois ao adquirir conhecimentos de farmácia clínica, o farmacêutico estar apto para realizar acompanhamento farmacoterapêutico, avaliando resultados clínicos e laboratoriais dos pacientes. (ALANO, G.M.; CORRÊA, T.S.; GALATO, D. 2012)

Com base no exposto o presente estudo apresenta como objetivo avaliar as produções científicas sobre Farmácia Clínica em seus aspectos conceituais e situações do processo saúde doença.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi uma Revisão Integrativa que, de acordo com Souza; Silva; Carvalho (2009) trata-se de estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico na forma de análise sistemática e de síntese de investigação sobre Farmácia Clínica.

De acordo com os autores, Siqueira; Andrade; Lourenço e Cavalcante (2018) a revisão integrativa trata-se de um levantamento na literatura, ou seja, o pesquisador deve buscar material publicado e não publicado visando fazer uma comparação quanto aos resultados oriundos de pesquisas experimentais, clínicas ou aspectos teóricos em que é possível usá-los como fontes norteadoras para a decisão de uma prática baseada em evidências ou descobrir lacunas científicas que possam ser fontes de novos estudos.

Para a presente revisão, foi preciso percorrer seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional adotados o referencial de Mendes, Silveira e Galvão (2008), adaptado por Leite (2011), o qual determina seguir:

ETAPA 1: Identificação do tema e seleção da hipótese

A etapa inicial da metodologia é a etapa mais importante da revisão integrativa, pois determina quais os estudos incluídos, os meios adotados para identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado, está alicerçada na formulação na definição de um problema e formação de uma hipótese, que nesse projeto está delimitada pelo seguinte questionamento: Qual o perfil das produções científicas sobre Farmácia Clínica em seus aspectos conceituais e situações do processo saúde doença.

ETAPA 2: Critérios para inclusão e exclusão do estudo

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), esta etapa está ligada a etapa 1, pois, se a hipótese for bem elaborada, a amostra será mais bem diversificada e o pesquisador terá que ser mais criterioso na sua pesquisa. Nesse sentido a amostragem de inclusão e exclusão dos artigos tem que ser feito de maneira criteriosa e de forma mais clara possível.

ETAPA 3: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

O propósito desta etapa é sumarizar e documentar, de forma concisa e fácil, as informações sobre cada artigo incluído na revisão. Os dados dos estudos a serem extraídos devem incluir: tamanho da amostra, definição dos sujeitos, metodologia, mensuração de variáveis, método de análise, e a teoria ou conceitos embasados utilizados.

ETAPA 4: Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Esta etapa é equivalente a uma pesquisa de dados convencional com ferramentas apropriadas. Os estudos selecionados devem ser analisados criteriosamente, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos para que não haja distorção nos resultados. Dentre as abordagens, o revisor pode optar para a aplicação de análises estatísticas; a listagem de fatores que mostram um efeito na variável em questão ao longo dos estudos; a escolha ou exclusão de estudos frente ao delineamento de pesquisa.

ETAPA 5: Interpretação dos resultados

Esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O revisor fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa.

ETAPA 6: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Esta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. É um trabalho de extrema importância já que produz impacto devido ao acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada.

3.1 PROCEDIMENTOS PARA A SELAÇÃO DE ARTIGOS

A revisão deste trabalho foi focada na Farmácia Clínica, que, de acordo com Mélo (2020), é uma área de atuação relativamente nova para o farmacêutico, que surgiu em 1960 no ambiente hospitalar, devido a inquietude dos farmacêuticos

distanciados da equipe de saúde e do paciente por causa da alta demanda da Indústria Farmacêutica, voltam a participar da equipe de saúde e do cuidado ao paciente.

A autora ainda afirma que, o Farmacêutico Clínico está apto a identificar sinais e sintomas, implementar, monitorar a terapia medicamentosa e orientar o paciente, atuando em conjunto com outros profissionais de saúde visando a efetividade do tratamento. Exige um amplo conhecimento em práticas terapêuticas, aliado a capacidade de julgamento e tomada de decisão. A partir do acompanhamento farmacoterapêutico o farmacêutico poderá realizar intervenções, essas chamadas de intervenções farmacêuticas que é um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, seja no âmbito ambulatorial ou hospitalar.

Foi utilizado para fazer a seleção dos artigos eletronicamente a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) que é um índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde publicada nos países da América Latina e Caribe a partir de 1982. Tal índice é um produto cooperativo da Rede BVS.

Os seguintes descritores foram utilizados para o levantamento de dados: Farmácia Clínica. Para isso foram usados critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis eletronicamente na íntegra na base de dados citada anteriormente, publicados em periódicos nacionais e no idioma em português, os quais abordem Farmácia Clínica e que respondam à questão norteadora deste estudo e que tenham sido publicados nos últimos cinco anos.

Foram excluídos do estudo, estudos que não forem disponibilizados na íntegra, títulos que não condizem com os descritores, além daqueles que apresentam duplicidade entre as categorias, e texto sem elemento relevante ao escopo do estudo, os de difícil acesso, os de acesso pago e os de sites não recomendados.

A busca foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2020, sendo a amostra inicial composta ao juntar a seleção de todas as bases de 74 artigos. Foi feita a leitura dos resumos, observou-se que muitos artigos não seguiam os critérios de inclusão, pôr não abordar a temática da Farmácia Clínica, não ser artigo de pesquisa, sendo obtida a amostra final desta revisão integrativa constituídas por 07 artigos, os

quais contemplaram todos os critérios de inclusão previamente estabelecidos nesta pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1. Artigos levantados nas bases de dados LILACS

Produções encontradas	Não abordou a temática	Não é artigo pesquisado	Artigo completo não disponível	Produções Seleccionadas
74	64	2	1	7

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

3.2 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Foi feita uma leitura de cada artigo, sendo então preenchido o instrumento de coleta de dados (em uma tabela) de forma a atender os objetivos da pesquisa.

Foi utilizadas informações em formato de um quadro feito pela autora com base no quadro sinóptico feito por Ursi (2005) para análise dos critérios de inclusão dos artigos que contempla os seguintes aspectos considerados pertinentes: nome da pesquisa, tipo de pesquisa, detalhamento metodológico, intervenção estudada, resultados, recomendações e conclusões.

Os dados obtidos foram discutidos de forma descritiva, possibilitando assim o leitor avaliar a aplicabilidade da revisão integrativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados sete artigos que atendem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A seguir apresentaremos um panorama geral dos artigos avaliados (Quadro 1), antes de procedermos a uma análise individual dos artigos.

Quadro 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre Farmácia Clínica, segundo ano de publicação, autores, periódico e área de atuação dos autores.

Nº	TÍTULO	ANO	AUTORES	PERIÓDICO	ÁREA DE ATUAÇÃO DOS AUTORES
----	--------	-----	---------	-----------	-----------------------------

1	Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil.	2015	ZANELLA, Carolina Gomes; AGUIAR, Patricia Melo; STORPIRTIS, Sílvia	Revista Ciência e saúde coletiva [online]	Farmácia
2	Recomendações farmacêuticas em unidade de terapia intensiva: três anos de atividades clínicas.	2015	FIDELES, Giovanni Montini Andrade; NETO, José Martins de Alcântar; JUNIOR, Arnaldo Aires Peixoto; NETO, Paulo José de Souza; TONETE, Taís Luana; SILVA, José Eduardo Gomes da; NERI, Eugenie Desirée Rabelo.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	Farmácia
3	Interações medicamentosas em prescrições para idosos hospitalizados com Síndrome Coronariana Aguda.	2017	LIMA, Tiago Aparecido Maschio de; GODOY, Moacir Fernandes de	Revista Eletronica Enfermagem [Internet].	Farmácia e Medicina
4	Atuação da Farmácias Clínica e Hospitalar no Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Hospital Públicos do DF.	2019	Santos KC; Barbosa MJ; Araújo WNMS, Sena VV; Souza QT.	Revista de Divulgação Científica Sena Aires	Farmácia clínica hospitalar
5	Elevação da razão normalizada internacional por interação medicamentosa em paciente crítico de unidade de terapia intensiva: relato de caso.	2019	Lima AMA, Veras AMPF; Pinheiro NNO; Costa JB; Santos SLF, Lacerda AWL	Revista da Saúde e Ciências Biológica	Farmácia Clínica
6	Implantação de um serviço sobre orientação de insulina na transição do cuidado: contribuições para o autocuidado.	2019	FREITAS, Pollyanna Evelyn Ferreira; COSTA, Josiane Moreira; NUNES,	Revista de APS	Farmácia

			Ciomara Maria Pérez		
7	A importância da farmácia clínica no comportamento dos pacientes com hanseníase em unidade básica de saúde.	2016	SILVA, Amanda de Souza.	Hansenoloa Internationas	Farmácia

Fonte: elaborado pela autora (2020)

Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, no total, os sete artigos foram extraídos da base de dados Lilacs.

Em relação a data de publicação dos estudos selecionados, somente o ano de 2018 não foi encontrado publicações sobre a temática. 2019 tem maior número de publicação com 3 dos 7 artigos publicados com o tema, 2 dos artigos tiveram publicação em 2015, 1 em 2016 e 1 em 2017.

Com relação aos periódicos nos quais as pesquisas foram publicadas, foi encontrado uma diversidade de periódicos em que estão sendo publicado artigos sobre o tema Farmácia Clínica. Foi observado dois artigos publicados em revistas eletrônicas de enfermagem, um artigo publicado em revistas de saúde coletiva, um em revista de terapia intensiva, um em sumário de revista brasileira, um em revista de APS e um em revista internacional, traduzido para o português e cumpria o critério de inclusão de ser em língua nacional.

Em relação a área de atuação dos autores dos artigos selecionados, a área hospitalar com mais relevância sendo realizados mais estudos em relação a Farmácia Clínica foi a área farmacêutica: 6 são da área de farmácia, sendo 2 da área de farmácia hospitalar e 1 da área de medicina.

Quadro 2 - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre Farmácia Clínica, segundo conceito e situação processo saúde-doença.

Nº	TÍTULO ARTIGO	CONCEITO	SITUAÇÕES DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA EM QUE A FARMÁCIA CLÍNICA ESTÁ SENDO REALIZADA
01	Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil.	Intervenções cujo objetivo é assegurar sua reinserção no contexto social e familiar.	Dispensação de medicamento pelo farmacêutico.

02	Recomendações farmacêuticas em unidade de terapia intensiva: três anos de atividades clínicas	visitas clínicas diárias, provendo suporte de informações à equipe médica e de enfermagem	Detecção de pacientes graves
03	Interações medicamentosas em prescrições para idosos hospitalizados com Síndrome Coronariana Aguda	Interações entre medicamentos presentes na prescrição médica, previamente conhecidas e documentadas, mas que podem ou não ocorrer, exigindo monitoramento clínico e laboratorial	Detecção de doenças concomitantes frequentes.
04	Atuação da Farmácia Clínica e Hospitalar no Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Hospital Públicos do DF	Realização de anáse prévia da prescrição, intervenções para corrigir problemas além de realizar a dispensação dos antimicrobianos.	controle de dispensação individualizado associado a intervenções clínicas mais eficazes.
05	Elevação da razão normalizada internacional por interação medicamentosa em paciente crítico de unidade de terapia intensiva: relato de caso	Não conceitua	Detecção nos cuidados intensos e controle vital com maior frequência.
06	Implantação de um serviço sobre orientação de insulina na transição do cuidado: contribuições para o autocuidado	Não conceitua	Detecção de pacientes, seguida de treinamentos práticos individualizados sobre a administração da insulina.
07	A importância da farmácia clínica no comportamento dos pacientes com hanseníase em unidade básica de saúde.	A farmácia clínica é a atividade desenvolvida pelo profissional farmacêutico no seguimento da farmacoterapia do paciente, monitorando os efeitos adversos	Detecção de pacientes do programa de hanseníase

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Categoria 1: Aspectos conceituais da Farmácia Clínica

Observa-se que somente o artigo 7 evidências diretamente o conceito de Farmácia Clínica, porém nos artigos 1, 2, 3 e 4 podemos perceber esses conceitos indiretamente. Já nos artigos 5 e 6 não fica evidente o conceito de farmácia clínica. Pode-se inferir como conceitua os autores do artigo 7 que a Farmácias Clínica é a atividade desenvolvida pelo profissional farmacêutico no seguimento da farmacoterapia do paciente, monitorando os efeitos adversos.

O artigo 1 apresenta um conceito indiretamente de Farmácia Clínica. Isso se dá porque esse artigo é voltado para pacientes com sofrimento mental, que, de acordo

com os autores, envolve não só o tratamento clínico, mas uma compreensão da situação que o circunda, com intervenções cujo objetivo é assegurar sua reinserção no contexto social e familiar. Assim, propõe-se um cuidado que tem como premissas a integralidade da atenção e a humanização da assistência. Nesse sentido, torna-se necessária a criação de arranjos que facilitem a aproximação entre profissionais e pacientes, de modo que possibilitem a construção e o acompanhamento de projetos terapêuticos sensíveis às necessidades peculiares do indivíduo.

Os autores do artigo 2 conceituam Farmácia Clínica como visitas clínicas diárias, provendo suporte de informações à equipe médica e de enfermagem. De acordo com os autores a utilização de medicamentos pelos pacientes graves é um exemplo da complexidade do cuidado em unidade de terapia intensiva (UTI), uma vez que os pacientes geralmente são polimedicados, tornando a farmacoterapia um fator de risco importante para a ocorrência de eventos adversos que podem contribuir negativamente com a evolução clínica do paciente. Os autores ainda afirmam que devido à complexidade da assistência realizada em uma UTI, o método ideal para prover suporte aos pacientes em estado grave é com uma equipe multiprofissional. Essa sociedade reconhece ainda o farmacêutico clínico como um componente essencial dessa equipe, e que coopera para a excelência nesses cuidados, recomendando a integração de um farmacêutico exclusivo na equipe multiprofissional. No Brasil, a assistência farmacêutica na UTI é contemplada na legislação vigente.

Os autores do artigo 3 conceitua como interações entre medicamentos presentes na prescrição médica, previamente conhecidas e documentadas, mas que podem ou não ocorrer, exigindo monitoramento clínico e laboratorial. De acordo com os autores, trata-se de atividades desenvolvidas por farmacêuticos clínicos, a coleta de dados clínicos, identificação de IM e outros problemas relacionados aos medicamentos, monitoramento e manejo de pacientes, contribuindo com a equipe médica para as intervenções clínicas necessárias, melhorando a qualidade da farmacoterapia, e minimizando, conseqüentemente, os riscos de resultados desfavoráveis da terapia medicamentosa, além de diminuir custos.

Os autores do artigo 4 conceitua como realização de análise prévia da prescrição, intervenções para corrigir problemas além de realizar a dispensação dos antimicrobianos. De acordo com os autores, a criação de equipes multidisciplinares e programas de educação para profissionais de saúde são estratégias necessárias para

fortalecer ações de controle no uso racional de medicamentos. Os aspectos conceituais de Farmácia Clínica nos artigos analisados nesse estudo a coloca como assistência à saúde, centradas nas ações de dispensação de medicamentos, voltando as atividades para a promoção e recuperação da saúde e na prevenção de doenças, principalmente das doenças crônicas não transmissíveis e mental. De acordo com importância dos medicamentos no cuidado ao paciente, a publicação de recomendações para que houvesse um maior envolvimento entre o farmacêutico e o paciente.

Categoria 2: Situação do processo saúde doenças em que a Farmácia Clínica está sendo realizada.

Os artigos 1, 2 e 3 nos mostra uma aproximação e interação do serviço farmacêutico com o paciente, onde o farmacêutico fica mais próximo ao paciente afim de que esteja apto à prática clínica. Os artigos 4 e 6 são voltados para serviços com definições de fluxos multidisciplinares. Os artigos 5, 6 e 7 são voltados para resultados alcançados com avaliações e implantações de Farmácia Clínica.

Uma vez inserido na equipe multiprofissional, o farmacêutico atua através do suporte de informações à equipe; do monitoramento do uso dos medicamentos e avaliação da efetividade dos mesmos; da prevenção, identificação e notificação de relações adversas; da indicação de medicamentos para a obtenção de resultados clínicos positivos; da realização de conciliação medicamentosa; da identificação e notificação de incompatibilidades físico-químicas entre medicamentos administrados através da via intravenosa; e da redução dos custos associados à farmacoterapia.

As evidências dos artigos selecionados nesse estudo mostram que no artigo 1 os autores focaram na dispensação de medicamento pelo farmacêutico dando ênfase aos CAPS que se destinam a dar suporte ao paciente com sofrimento mental, envolvendo não só o tratamento clínico, mas uma compreensão da situação que o circunda, com intervenções cujo objetivo é assegurar sua reinserção no contexto social e familiar. Assim, propõe-se um cuidado que tem como premissas a integralidade da atenção e a humanização da assistência. Nesse sentido, torna-se necessária a criação de arranjos que facilitem a aproximação entre profissionais e pacientes, de modo que possibilitem a construção e o acompanhamento de projetos terapêuticos sensíveis às necessidades peculiares do indivíduo.

Os autores do artigo 2 focam na detecção de pacientes graves, enfatizando que a utilização de medicamentos pelos pacientes graves é um exemplo da complexidade do cuidado em unidade de terapia intensiva (UTI), uma vez que os pacientes geralmente são polimedicados, tornando a farmacoterapia um fator de risco importante para a ocorrência de eventos adversos que podem contribuir negativamente com a evolução clínica do paciente.

O artigo 3 apresentam detecção de doenças comumente frequentes por exemplo, idosos com Síndrome Coronariana Aguda (SCA) são submetidos ao uso de polifarmácia que configura na utilização de medicamentos de diferentes classes terapêuticas, principalmente quando acometidos por outras doenças concomitantes, cardiovasculares ou não, comuns nessa faixa etária. A polifarmácia acarreta riscos de interações medicamentosas que, na prática clínica representam sérios problemas, podendo, além de causar eventos adversos graves, resultar em ineficácia da terapia medicamentosa.

Os autores do artigo 4 direciona o estudo para o controle de dispensação individualizada a internação clínica mais eficaz, o uso inapropriado e excessivo de antimicrobianos tem levando a um aumento dos custos com saúde, bem como aumento da resistência microbiana. Nos países em desenvolvimento, a prescrição indiscriminada é favorecida pela facilidade na disponibilização dos medicamentos e publicidade pouco controlada. Com isso há o agravamento das doenças infecciosas, relações adversas e maior tempo de hospitalização.

O artigo 5 é direcionado para paciente em estado clínico crítico é aquele que apresenta comorbidades de um ou mais órgãos vitais, com instabilidade hemodinâmica, necessitando de cuidados intensos e controle vital com maior frequência. Além dos riscos relacionados à complexidade da terapia, que pode ser administrada por meio de caráter invasivo, é comum a ocorrência de eventos que podem piorar as condições clínicas desses pacientes.

O artigo 6 foca na detecção de pacientes, seguido de treinamento práticos individualizados sobre a administração de insulina. O diabetes mellitus é uma doença crônica responsável por inúmeras complicações que comprometem a qualidade de vida dos pacientes, sendo necessário para prevenção a adoção de medidas educativas que enfatize a importância do autocuidado e da adesão ao tratamento.

Os autores do artigo 7 focaram na detecção de pacientes do programa de hanseníase. Os principais fatores que afetam a adesão ao tratamento da hanseníase estão relacionados à complexidade do regime da administração, duração do tratamento, falha de tratamentos anteriores e mudanças no tratamento. O não cumprimento, parcial ou total, é considerado uma das principais barreiras à efetividade do tratamento medicamentoso, conduzindo a agravos, reflexo negativo na qualidade de vida do usuário e aumento de custos para o sistema de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com essa revisão integrativa que, as evidências científicas disponível em relação a Farmácia Clínica conseguiu atingir os objetivos propostos que foram trazer os conceitos de Farmácia Clínica e as condições em que elas ocorrem.

De um modo geral podemos observar que tiveram discrepância nos conceitos de Farmácia Clínica, já que, dos 7 artigos selecionado, somente um evidenciou diretamente o conceito de Farmácia Clínica, trazendo o seguinte conceito: a Farmácias Clínica é a atividade desenvolvida pelo profissional farmacêutico no seguimento da farmacoterapia do paciente, monitorando os efeitos adversos. Nos demais artigos não fica evidente o conceito.

Podemos observar que os conceitos nos outros artigos não foram só restritos a farmácia hospitalar, foram locais diversos, a Farmácia Clínica abrangeu campos diferentes de atuação.

Neste contexto, torna-se necessária a realização de pesquisas que demonstrem o papel do farmacêutico clínico junto a equipe multiprofissional, bem como suas atividades clínicas, com o objetivo de avaliar o impacto deste serviço sobre a segurança dos pacientes e sobre a equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

ALANO, G.M.; CORRÊA, T.S.; GALATO, D. **Indicadores do Serviço de Atenção Farmacêutica (SAF) da Universidade do Sul de Santa Catarina. Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n. 3, p. 757-764, 2012.

Carvalho T, Nóbrega ACL, Lazzoli JK, Magni JRT, Rezende L, Drummond FA, et al. **Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. Rev Bras Med Esporte** 1996;2: 79-81.

FREITAS, Osvaldo de; Pereira, R. L. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. vol. 44, n. 4, out./dez., São Paulo 2008.

HOLLAND, R.W., NIMMO, C.M. Transitions, part 1: Beyond pharmaceutical care. **Am. J. Health-Pharm.** v. 56, p. 1758-1764, 1999.

LEITE, Bruna M. Belém. **Visita domiciliária na atenção à saúde: Revisão integrativa da literatura.** (Dissertação) Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. 2011.

Lima TAM, Godoy MF. **Interações medicamentosas em prescrições para idosos hospitalizados com Síndrome Coronariana Aguda. Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2017 [acesso em: 03 de dez. ;19:a24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.42764>.

Lima AMA, Veras AMPF, Pinheiro NNO, Costa JB, Santos SLF, Lacerda AWL **Elevação da razão normalizada internacional por interação medicamentosa em paciente crítico de unidade de terapia intensiva: relato de caso.** J Health Biol Sci. 2019 Out-Dez; 7(4):436-439.

MÉLO, Virginia D'Almeida. **Análise da importância do farmacêutico nas intervenções farmacêuticas.** 2015. 24 p. (Pós-graduação em Farmácia Hospitalar e Clínica) - Centro de Capacitação Profissional, Recife-PE, 2015.

Santos KC, Barbosa MJ, Araújo WNMS, Sena VV, Souza QT. **Atuação da Farmácia Clínica e Hospitalar no Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Hospital Público do DF. REVISIA.** 2019; 8(2): 153-9. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p153a159>.

Silva AS. **A importância da Farmácia Clínica no acompanhamento dos pacientes com Hanseníase em uma unidade Básica de Saúde.** Hansen Int. 2015; 40 (1): p. 9-16.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Raquel. **Revisão Interativa: o que é e como fazer.** P 102-106, 2010.

STORPIRTIS, S. **Novas diretrizes para a Assistência Farmacêutica hospitalar: Atenção Farmacêutica/Farmácia Clínica**. In: GOMES; Ciências Farmacêuticas: Uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap. 29, p.521-533.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

ZUBIOLI A. **Ética farmacêutica**. São Paulo: SOBRAVIME, pag. 396, 2004. Disponível em: <http://servbib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/1221/1047>. Acesso em: 02 dez. 2020.